

HERANÇA

# Espaço aberto para visitação

Vivendo em uma casa cheia de histórias para serem contadas, manter o espaço aberto para visitas foi a forma encontrada por Ecila Emiliana Capucho para preservar a memória do Barão de Aimorés.

Há três anos, Ecila e o marido José Capucho começaram a abrir as portas do casarão, localizado em Nova Venécia, para receber grupos de visitantes, o que tem movimentado a casa durante todo o ano.

Nos finais de semana, o casal chega a receber grupos de até 100 turistas, de várias idades e lugares do Estado e também de fora dele.

“Recebemos estudantes, turistas da cidade, de municípios vizinhos e até de outros estados. Eles vêm aqui para conhecer a história do Barão de Aimorés”, diz a herdeira.

Passar um final de semana na antiga casa do barão pode render boas histórias para contar, como o café da manhã preparado com iguarias feitas pela própria Ecila, com bolos, sucos e doces.

**ATRAÇÕES**

Para quem gosta de aventuras, o local possui trilhas onde o visitante pode se deparar com espécies nativas. Outras opções são o passeio a cavalo e o mergulho na deliciosa piscina natural, que fica na encosta da Pedra da Torre, ao lado da Pedra do Elefante.

Na parte histórica do casarão, nas noites embaladas por moda de viola, Ecila conta a história de como o Barão de Aimorés chegou até a região e o turista ainda pode conhecer a coleção de objetos da fa-

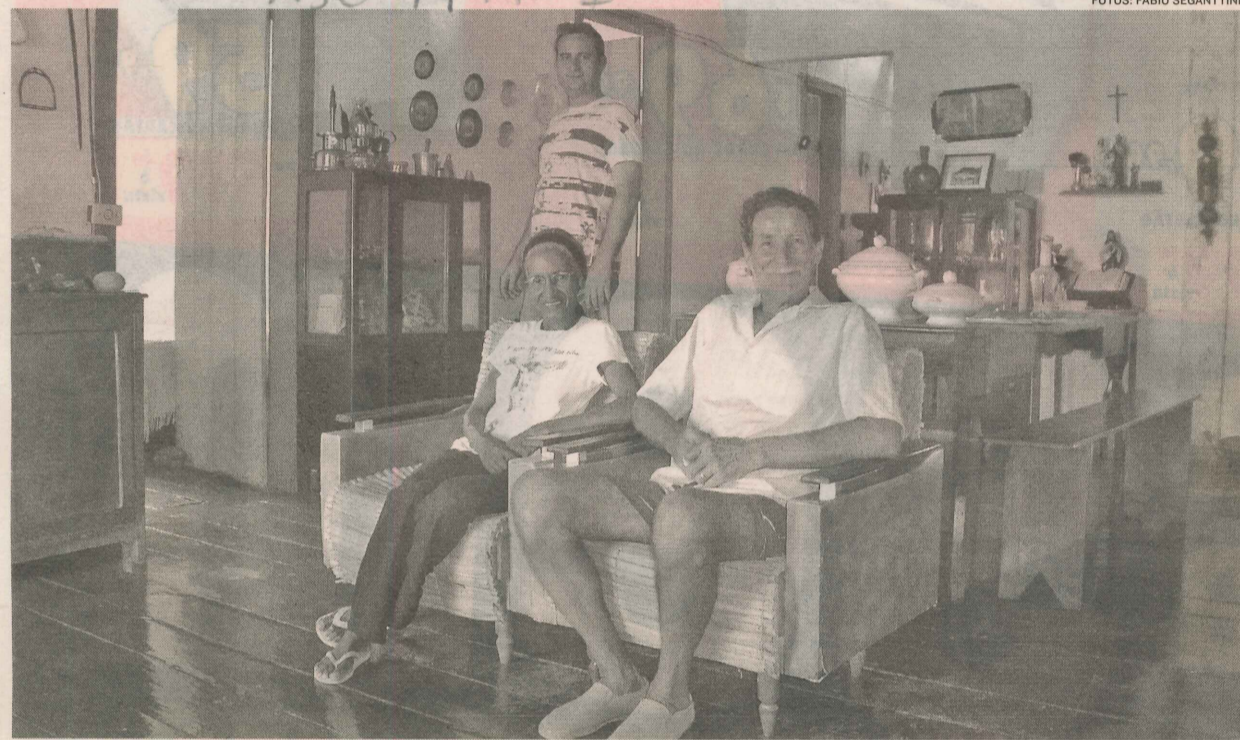
mília, com destaque para as porcelanas japonesas, portuguesas, ferros de passar roupa à base de carvão e móveis com mais de 200 anos, todos deixados pelo Barão de Aimorés.

“Sem dúvida, quem vem aqui passa momentos maravilhosos em contato com a natureza. Fica sabendo ainda de uma parte da história que é contada por quem a viveu. Histórias que não constam em livros de história que estudamos na escola”, comenta o produtor de eventos, Bruno Baldo, 30 anos.

E complementa: “Um rico acervo e uma hospitalidade com passeios e uma gastronomia de dar água na boca. É por isso que sempre que tenho tempo venho passar um dia na antiga casa do barão”.

AJ09714-1

FOTOS: FÁBIO SEGANTINI



**NA CASA** onde viveu o Barão de Aimorés, Ecila e o marido recebem visitantes, como Bruno Baldo, de 30 anos. Ao lado, peças que foram utilizadas na residência para serviços e decoração



**O QUE FAZER NO CASARÃO**

## Passeio a cavalo e piscina natural

**Sobre a casa do barão**

- > **NOME:** Fazenda Santa Rita, antiga casa do Barão de Aimorés.
- > **TAMANHO:** 40 alqueires, o que corresponde a 242 campos de futebol do tamanho do Maracanã.
- > **DISTÂNCIA:** De Vitória são 254 Km (mais ou menos três horas de viagem de carro) e de São Mateus são 69 Km (uma hora de viagem de carro).
- > **COMO CHEGAR:** Siga pela BR-101 até São Mateus. Passe pela rodovia São Mateus-Nova Venécia até o Centro da cidade. Ao lado da Câmara Muni-

- cipal de Vereadores, vire à esquerda e prossiga por 14 Km pela antiga estrada rural. No local existem placas indicativas para chegar à fazenda.
- > **ALIMENTAÇÃO:** No café da manhã as opções incluem bolos, doces, sucos, leite, pães, geleias e queijos produzidos na fazenda. No almoço são servidos pratos como galinha caiçira com polenta, porco assado, costelinha assada, feijão tropeiro e sobremesas.
- > **HOSPEDAGEM:** A fazenda possui quatro quartos para visitantes e uma

- área de camping, com banheiros e área para churrasco.
- > **PASSEIOS:** Cavalos e trilhas pela encosta da Pedra do Elefante e da Pedra da Torre, conhecendo a vegetação nativa e os pássaros típicos da região. Há também mergulho na piscina natural.
- > **PREÇOS:** por noite, para ficar hospedado no quarto, é cobrado o valor de R\$ 30 por pessoa, com direito a café da manhã.
- > **CONTATOS:** Pelos telefones (27) 9812-7101 ou (27) 9958-2726.



## Regional

HERANÇA

## De empregada a herdeira do Barão de Aimorés

Abandonada pelo pai após a morte da mãe, Ecila foi adotada pela neta do barão e se tornou a única herdeira da família

Fábio Segantini  
NOVA VENÉCIA

Imagine passar de empregada doméstica à herdeira das terras deixadas pelo Barão de Aimorés. Foi o que aconteceu com Ecila Emiliana Capucho, 62 anos.

Abandonada pelo pai depois que a mãe morreu por problemas respiratórios quando ela tinha apenas um ano, Ecila – nome que recebeu de sua mãe adotiva, Alice dos Santos Neves, neta do major Antônio Rodrigues da Cunha, o Barão de Aimorés – foi criada como empregada e aos poucos conquistou o amor da mãe. Tanto que se tornou a única herdeira do barão.

Parte do que herdou já foi vendido e, hoje, Ecila tem 40 alqueires de terra, o que corresponde a dois milhões de metros quadrados de área ou 242 campos de futebol do tamanho do Maracanã (RJ).

Solteira e sem filhos, Alice ensinou a filha desde pequena a ajudar nas tarefas da casa, preparando



O CASARÃO onde viveu o Barão de Aimorés, em Nova Venécia, é administrado pela ex-empregada da família



FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

doces e iguarias à base de mandioca, além de cuidar dos empregados e das terras deixadas pelo barão em São Mateus, Nova Venécia e Conceição da Barra.

“Até hoje eu não sei o que aconteceu com o meu pai. Depois da morte da minha mãe, ele nunca me procurou. Tudo o que sou, agradeço a minha mãe adotiva. Ela que me ensinou a viver com res-

ponsabilidade”, afirma.

Com o passar dos anos, Alice foi comprando as terras deixadas ao irmãos dela pelo barão. Com sua morte, Ecila recebeu a herança, se tornando a responsável em dar continuidade à história do Barão de Aimorés.

“Antes de morrer, aos 86 anos, minha mãe preparou um testamento, reconhecido no tabelião, deixan-

do as terras para mim. Fiquei surpresa já que fui adotada. Tenho saudades da minha mãe. Não tive a oportunidade de conhecer o barão e a baronesa, que morreram antes da minha chegada na casa”, diz.

Mãe de quatro filhos, Ecila conta que nenhum tem aptidão pela roça e que quando morrer não sabe o que vai acontecer com a história deixada pelo Barão de Aimorés.

## Dona de terras abre mão do luxo para cuidar do patrimônio

A casa que pertencia ao Barão de Aimorés, em Nova Venécia, continua com a mesma rotina que tinha na época das festas e dos inúmeros empregados que ajudavam a manter o local limpo e organizado.

Mas agora tudo é feito por Ecila e pelo marido José Capucho, que recebem visitantes que desejam conhecer a história do barão.

Das terras herdadas, grande parte já foi vendida pela família. A propriedade, localizada na antiga estrada rural, distante 14 quilômetros da sede de Nova Venécia, no entanto, mantém viva a história da família do Barão de Aimorés.

“Tenho uma gratidão enorme por terem depositado em mim a confiança para cuidar da casa. Não faço ideia de quanto vale a propriedade, só sei que não me desfazço dela”, explica a herdeira que diz acordar cedo para deixar a casa pronta para receber visitas.

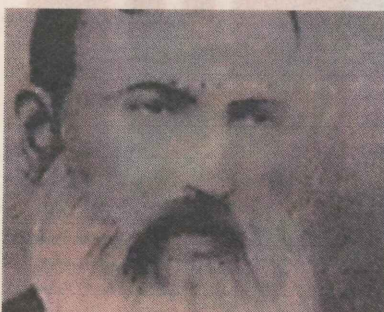
“Acordamos cedo e organizamos tudo. Não temos empregados. A casa está recebendo uma reforma para se manter em pé”, conta Ecila.

“Temos uma criação de porcos, alguns bezerros, galinhas e uma horta. A vida no casarão é simples, sem muitas regalias. Quisemos manter o clima de roça, afinal é desse jeito que estamos acostumados a viver”, diz José.



ECILA e o marido: tarefas da casa

## QUEM FOI O BARÃO DE AIMORÉS



BARÃO DE AIMORÉS: história

> **HISTÓRIA:** Antônio Rodrigues da Cunha, o Barão de Aimorés, era filho do comendador de mesmo nome, que foi condecorado com a Ordem de Cristo da Rosa.

> **HERANÇA:** O Barão de Aimorés recebeu 100 escravos de herança e subiu, com apenas 22 anos, o braço sul do rio São Mateus até as proximidades de Nova Venécia, no quilômetro 41 da estrada de ligação entre os dois municípios.

> **MANSÃO:** Construiu sua mansão, na região conhecida como Cachoeira do Cravo, fez uma ponte atravessando o rio, uma barragem, um sobrado e instalou uma usina de açúcar.

> **PEDRA DO ELEFANTE:** Em uma visita de seu irmão, viu uma pedra com dimensões extravagantes e resolveu descobrir que lugar era aquele. Conversando com um de seus empregados, descobriu que era a Pedra do Elefante, que ficava a 10 dias de via-

gem. Juntou sua equipe e partiu em expedição até o local, onde montou residência.

> **TÍTULO:** Barão de Aimorés, título recebido do então Imperador Dom Pedro II, foi uma homenagem aos índios Aimorés que viviam na região.

> **LEGADO:** O barão morreu em São Mateus, em 31 de julho de 1893, deixando para seus filhos e netos as terras que seguiam de São Mateus até Nova Venécia.